

Coronavírus desnuda a desigualdade social brasileira

Um a cada três mortos por Covid-19 (32,8%) no Brasil é preto ou pardo, segundo dados do Ministério da Saúde. Desigualdade social e doenças associadas podem estar ligadas ao alto percentual de casos

A crise sanitária mundial por conta do COVID 19 tem o poder de mudar mais uma vez a ordem social global. A pandemia está desnudando as desigualdades e em vários países, dentre eles podemos destacar o Brasil os Estados Unidos, onde a maioria dos infectados e principalmente dos mortos estão entre os negros, pardos e latinos respectivamente.

Claro em qualquer crise sanitária os mais atingidos sempre estarão entre as camadas sociais mais baixas, uma vez que essas pessoas normalmente não tem acesso à rede de saúde e majoritariamente vivem em locais sem as condições sanitárias ideais.

No Brasil especificamente as desigualdades são históricas e após uma década de melhorias estruturantes nas áreas de educação, saúde e saneamento básico aliada a política de valorização da mão de obra e diminuição das desigualdades sociais, o governo federal está promovendo o maior desmonte de políticas públicas da história do país afetando em cheio a classe média e principalmente os mais pobres.

Os números apresentados pelo Ministério da Saúde comprovam que mais de 30% dos mortos pela COVID 19 são pre-

tos pardos. O que mais assusta nesses números é que somente agora a pandemia começa a alcançar as populações mais vulneráveis, o que pode aumentar ainda muito esse percentual.

“Essa tragédia que está se abatendo no mundo deve servir pelo menos para que nossos governantes entendam a importância de construir políticas públicas que diminuam as desigualdades e a importância de fortalecimento do Sistema Único de Saúde- SUS. Sem ele o numero de mortes com certeza já seria muito maior”, afirmou Raimundo Pereira, presidente do Sindsep/MA.

A Condsef/ Fenadsef vem denunciando já a algum tempo o desmonte dos serviços públicos e o ataque do governo federal aos servidores. Para justificar o desmonte o ministro da economia chegou até a chamar os servidores de parasitas. E mesmo em meio à pandemia o governo federal continua sua sanha de retirar direitos e diminuir salários dos trabalhadores através de Medidas Provisórias e Projetos de Lei encaminhados ao Congresso. Como apesar de muitos nesse governo não con-

cordarem, a terra é redonda e agora com a crise sanitária ficou claro para todos que quem realmente está cuidando da nossa população são os servidores públicos que estão nos hospitais e nas ruas protegendo os cidadãos.

“Mesmo em regime de isolamento social a Condsef/ Fenadsef tem pressionado os Congressistas a não aprovarem mais medidas que prejudiquem os trabalhadores, inclusive organizando os trabalhadores públicos par que juntos possamos convencer os deputados e senadores que qualquer medida que retire direitos nesse momento só agravará a situação caótica em que nos encontramos” disse Valter Cezar Figueiredo, diretor formação e política sindical da Condsef/Fenadsef e secretário de Comunicação do Sindsep/MA.

NÃO É COM REDUÇÃO DE SALÁRIOS E DESMONTE DOS SERVIÇOS PÚBLICOS QUE IREMOS SAIR DESSA CRISE

Pressione você também os congressistas para rejeitem a diminuição dos salários dos servidores públicos (EC 95/16).

Vamos mandar para todos os deputados e senadores.

Envie este texto base a todos os congressistas.

(Contatos no www.condsef.org.br/documentos/lista-deputados-federais-por-estado-exercicio)

Senhores(as) parlamentares, já estamos há mais de três anos sem reajuste salarial, o governo já aumentou a nossa alíquota de contribuição previdenciária, a maioria de nós já não consegue nem pagar os planos de saúde e agora querem diminuir ainda mais nossos salários.

Defendam os serviços e servidores públicos.
Deputados e senadores votem não à redução dos salários dos servidores públicos.

Essencial é todo o serviço público.

Nenhum direito a menos!



ISP faz enquete para discutir capacitação de profissionais da saúde e falta de EPI's

A Internacional dos Serviços Públicos (ISP) ficou de divulgar na última segunda, 13, os primeiros resultados da enquete realizada sobre condições de trabalho dos profissionais da saúde e de serviços essenciais no contexto de pandemia do novo coronavírus.

Hoje, 14, entidades sindicais se reunirão com a Internacional para avaliar conjuntamente os dados e articular ações muniadas de informações concretas. Segundo a Organização, existem expectativas dos sindicatos de recorrer à Organização Internacional do Trabalho (OIT), para que sejam tomadas as devidas providências.

A divulgação dos resultados não encerrará o período de envio do questionário, que leva menos de cinco minutos para ser preenchido. A Secretária Subregional da ISP, Denise Dau, diz querer saber sobre as reais condições de trabalho dos profissionais: como está a jornada de trabalho, se teve capacitação para

uso de EPI, se no local de trabalho há testagem para o novo coronavírus etc.

No último dia de março, a ISP lançou a campanha "Trabalhadoras e Trabalhadores Protegidos Salvam Vidas", com o objetivo de proteger profissionais que estão trabalhando neste período, possibilitando o isolamento social da população em meio à pandemia de Covid-19. A ação tem como um dos eixos de atuação a aplicação de questionário entre trabalhadores como forma de recolher informações importantes para reivindicar a garantia de condições dignas de trabalho para serviços essenciais, como saúde, assistência social, ensino e pesquisa, segurança, sistema prisional, judiciário, limpeza, coleta de resíduos sólidos, funerárias e cemitérios, água e saneamento, energia, fisco e tributação, entre outras atividades, abrangendo os setores municipais, estaduais e federal.

Denise Dau explica que a ideia do questionário foi pensada no Brasil como forma de contato



com trabalhadores e suas condições de atendimento, em momento de isolamento social, para o desenvolvimento de uma ação sindical mais articulada e unificada. A campanha conta com participação de entidades filiadas e não filiadas, como federações nacionais de psicólogos, assistentes sociais e nutricionistas. A Condsef/Fenadsef, filiada à ISP, participa da campanha e reforça seu compromisso na luta pela proteção dos profissionais da saúde e de serviços essenciais.

Com informações repassadas pela Condsef.

SINDSEP
RADIO WEB

Você **24 horas** antenado no que acontece no mundo!

Nossas notícias, convocações, avisos, campanhas e muito mais escutando suas músicas preferidas.

BAIXE NOSSO APP no

AVISO IMPORTANTE

A Direção do Sindsep/MA, como medida de proteção contra a ameaça do Coronavírus, decidiu manter a suspensão das atividades até o final de abril.

O Sindsep/MA, entende assim, estar colaborando para garantir a saúde de seus diretores, funcionários, filiados e prestadores de serviço.

A entidade não pode ir na contramão das medidas que estão sendo tomadas pelas autoridades sanitárias do país e do mundo.

Assim, a entidade pede a compreensão de todos os seus filiados, para que juntos, possamos preservar a saúde da sociedade brasileira contra a ameaça de proliferação do Coronavírus.

#FICAEMCASA
TODOS CONTRA O COVID-19